

Perfis Epidemiológicos de mulheres com HIV/AIDS que se tornaram mães

Emilia Aparecida Cicolo¹ e Renata Ferreira Takahashi¹

¹Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP

1. Objetivos

O número de mulheres infectadas pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) tem aumentado em todo o mundo, principalmente entre as que se encontram em idade reprodutiva¹, tendo como uma das principais consequências índices elevados de transmissão vertical do HIV. Esse trabalho tem os seguintes objetivos: identificar características sócio-demográficas e epidemiológicas de mulheres soropositivas ao HIV ou com aids, sintomáticas ou não, que se tornaram mães e receberam atendimento em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) em DST/AIDS, do município de São Paulo e, verificar se há diferenças entre os perfis das mulheres que engravidaram antes e após o diagnóstico da infecção ou da aids.

2. Material e Métodos

A coleta de dados foi realizada através da análise retrospectiva dos prontuários clínicos das 163 mulheres constituintes da amostra. Para a análise foram criados dois grupos: grupo 1 - mulheres em que o diagnóstico da soropositividade ao HIV ou da aids ocorreu antes da gravidez e grupo 2 – mulheres cujo diagnóstico do HIV ou da aids foi realizado durante ou após a gestação. Para comparar os dados dos grupos foram usados os seguintes testes estatísticos: teste de associação pelo qui-quadrado (χ^2) (em alguns casos com a correção de Yates) e teste da probabilidade exata de Fisher, sendo adotado 5% como valor de significância.

3. Resultados e discussão

As características sócio-demográficas não apresentaram, em sua maioria, associação significativa com os grupos de mulheres. A maioria, das mulheres dos dois grupos, era de cor branca ($p=0,128$), residia em casas ($p=0,374$), com 1 a 4 moradores ($p=0,458$), com acesso a rede pública de abastecimento

de água ($p=0,654$) e esgoto ($p=0,910$), e pertencentes à Coordenadoria de Saúde Leste ($p=0,176$); tinha entre 5 e 8 anos de estudo ($p=0,141$), possuía um companheiro (0,485), com o qual conviviam há pelo menos 13 meses ($p=0,468$), exerciam ocupações relacionadas a prestação de serviços ($p=0,380$) ou eram donas de casa ($p=0,801$).

Os dados significativos estão relacionados à idade ($p=0,005$) e ao trabalho ($p=0,026$). Observa-se que a maioria das mulheres do grupo 1 (63,6%) possui entre 21 e 30 anos, enquanto no grupo 2, 59,2% delas têm entre 26 e 35 anos. Apesar dessa diferença, a maioria das mulheres dos dois grupos encontra-se em idade reprodutiva. Com relação ao trabalho, no grupo 2 a porcentagem (34,3%) de mulheres que trabalham era maior do que no grupo 1 (16,4%). Isso pode ter ocorrido porque as últimas são mais jovens e, também, parte delas está em idade escolar.

4. Conclusões

O perfil sócio-demográfico das mulheres assemelha-se ao descrito por outros autores². A constatação de que a maioria delas encontra-se em idade reprodutiva constitui um dado relevante para o planejamento da assistência às mulheres com HIV ou aids, dada a possibilidade da ocorrência de gravidez e, consequentemente da transmissão vertical do HIV, principalmente para as mulheres do grupo 1, visto que são mais jovens. Assim, os profissionais de saúde não devem atuar na prevenção da transmissão materno-infantil do HIV apenas durante o pré-natal, mas também em outros momentos, orientando as mulheres quanto a prevenção em futuras gestações.

5. Referências Bibliográficas

- [1] UNAIDS/WHO. Aids epidemic update: 2005. (2005).
- [2] N.J.S. Santos et. al, Rev. Saúde Pública. 36 (4 Supl.), 12-23 (2002).